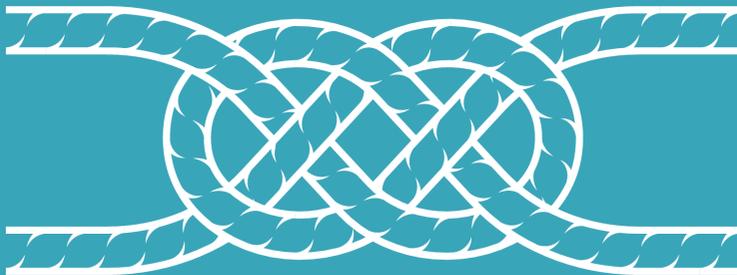




- EXPOSIÇÃO -

**NÓS  
DE  
MARINHEIRO**





### Título

Nós de Marinheiro

### Edição

Câmara Municipal de Viana do Castelo

### Coordenação

José Maria Costa, Presidente da Câmara Municipal

### Design

Centro de Mar

### Tiragem

1.000 exemplares

### Ano e local de edição

Novembro de 2017, Viana do Castelo





---

## NOTA DE ABERTURA

Com a abertura do Centro de Interpretação Ambiental e de Centro de Documentação do Mar em 2014 no edifício farol do Centro de Mar, sediado à ré do Navio-Hospital Gil Eannes, novas valências se conjugaram para um trabalho de vivência da cultura marítima e do vasto conhecimento em torno do mar.

Estas novas valências visam estimular o envolvimento das comunidades locais na recolha de informações sobre a cultura marítima, o património material e imaterial cultural marítimo, organização e catalogação de espólios em diversas áreas da relação entre o Homem e o Mar.

Diversas ações e iniciativas têm sido levadas a cabo pelo Centro de Mar integradas neste desígnio da “Cidade Náutica do Atlântico” que vem aproximando e consolidando a identidade cultural marítima por parte dos habitantes do território abrangido por este projeto assim como visitantes nacionais e internacionais.

Nesse sentido, integrado nas comemorações da IV Semana do Mar, surge esta mostra dedicada a uma das muitas artes de um marinheiro - a arte de fazer NÓS.

Convidamo-lo assim a “mergulhar” nesta arte, que despertará a curiosidade de todos, independentemente da sua idade.

O Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo

**José Maria Costa**





## INTRODUÇÃO

Os “nós de marinho” são uma arte que os marinheiros e os pescadores dominam com muita destreza e que marcaram forte presença nas atividades e manobras realizadas a bordo das embarcações e dos navios ao longo dos tempos

Cada nó deve ser sempre muito bem executado, pois, muitas vezes, dele pode depender a vida de um marinho.

A dimensão e a espessura dos cabos utilizados variam mediante a sua função e utilização. Os trabalhos executados com os cabos podem ter várias categorias: nós, voltas, botões, malhas de socar, cadeias, falcassas, costuras, pinhas, gachetas, estropos, etc.

A exposição “Nós de Marinho”, patente no Centro de Mar de Viana do Castelo, tem como principal objetivo dar a conhecer ao público esta arte de marinho, assim como a terminologia tradicional utilizada pelas gentes do mar.

Grande parte dos nós apresentados nesta exposição já não são utilizados, porque, com o passar do tempo, surgiram ferramentas que foram substituindo a sua utilização. Atualmente, a maioria já não tem utilização prática, destinando-se a sua execução quase exclusivamente para fins decorativos.

**Carlos Vieira**





---

## Nós de Marinheiro

Os "nós" dão-se nos chicotes dos cabos para os ligar entre si ou a qualquer outro objecto.



### Laçada

Nó muito simples que poderá servir de falcassa no chicote de um cabo ou para impedir que este corra por um olhal ou *gorne*<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Gorne - Abertura da caixa onde trabalha a roldana.



### Nó direito

Nó muito vulgar, empregando-se para ligar dois cabos pelos *chicotes*<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Chicote - São os externos dos cabos.





## Nó de escota

Pode ser singelo ou dobrado.



## Lais de guia

Pode ser dado pelo chicote ou pelo *seio*<sup>3</sup>. Emprega-se frequentemente para formar nos chicotes das *espias*<sup>4</sup> uma malha que se encaixa nos *cabeços*<sup>5</sup> quando o navio atraca ao cais.

<sup>3</sup> **Seio** - Os extremos dos cabos denominam-se por chicotes e a parte entre eles tem o nome de seio.

<sup>4</sup> **Espia** - Cabo de fibra ou aço de boa bitola destinado à amarração do navio ao cais.

<sup>5</sup> **Cabeços** - São peças de ferro verticais com uma base sólida soldada ao convés..





## Nó de pescador

Serve para ligar dois cabos. Obtêm-se colocando os dois chicotes a par, mas em sentidos contrários e dando com cada um deles uma laçada no outro; correm-se depois as laçadas uma para a outra, puxando pelos cabos.

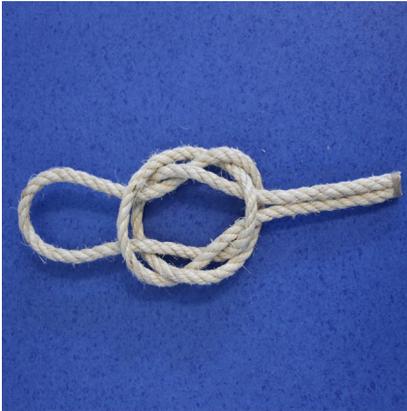


## Nó de barca

Usa-se no merlim de graduação da linha de prumo. Obtêm-se dobrando o *merlim*<sup>6</sup> e dando com o chicote uma volta laçada em volta do outro chicote, em seguida dá-se meia-volta com o chicote e enfia-se na malha de baixo para cima. Soca-se e aconchega-se, obtendo assim o nó de barca.

<sup>6</sup>Merlim - Cordão branco ou alcatroado de dois ou três fios finos (meios finos).





## Nó de Botija

Este nó tem pouca utilidade, empregando-se sobretudo como adorno. Usa-se exclusivamente no fiador das espadas dos oficiais.



## Balso

Lais de guia dobrado que se destina a suspender um homem na mastreação ou no costado de um navio.

A bordo usa-se também o Balso de pau, constituído por uma tábua suspensa por uma aranha de quatro pernas de cabo.





---

## Voltas



### Voltas falidas

Voltas em forma de oito dadas em torno de um cabeço duplo. Usam-se para fazer fixe as espias e outros cabos. O cabo deve trazer-se por trás ao cabeço mais afastado e começar aí a primeira volta falida.



### Volta da ribeira

Tem a mesma aplicação que a *meia-volta e cote*<sup>7</sup>, com a vantagem de ser mais segura.

---

<sup>7</sup> *Meia volta e cote* - Emprega-se para amarrar a um pau ou varão o chicote de um cabo.





## Volta de Fiel

Emprega-se geralmente para fixar o chicote de um cabo delgado a um varão ou cabo fixo de maior bitola.

## Falcassas

Falcassas são os trabalhos feitos nos chicotes dos cabos para evitar que descochem.



## Falcassa de voltas folgadas

Executa-se com fio, dando voltas redondas bem apertadas sobre o chicote do cabo e a morder o chicote do próprio fio; dão-se depois mais três voltas folgadas, por debaixo das quais se passa o chicote final do fio. Socam-se depois estas últimas voltas e cortam-se os chicotes.





### **Falcassa de chicote mordido**

Obtêm-se dando com fio voltas redondas em torno do cabo e sobre o chicote do próprio fio dobrado em U, por onde depois se enfia o chicote final. Puxa-se em seguida pelo primeiro chicote, até ficar completamente mordido por debaixo das voltas



### **Falcassa à inglesa e agulha**

Obtêm-se dando com os cordões do próprio cabo "cus de porco" para baixo; socam-se e enfiam-se os cordões na cocha do cabo, como na costura.





---

## Costuras

As costuras são trabalhos feitos nos chicotes de dois cabos para os ligar de modo permanente, ou no chicote de um cabo para formar uma malha a que se dá o nome de *mão* ou *mãozinha*.

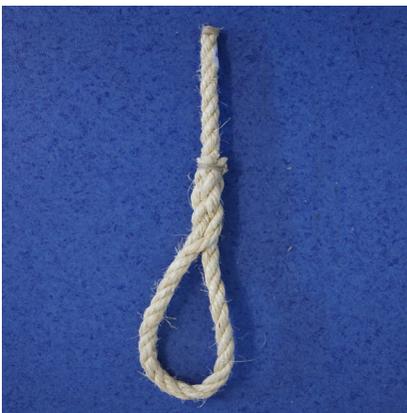


### Costura redonda

É mais curta, mas não serve para cabos de laborar, por ser volumosa. Para a executar descoçam-se os dois chicotes num comprimento de duas vezes a bitola do cabo e entrelaçam-se; depois enfia-se cada cordão de um por entre os cordões do outro.

---

### Costura de mão



É uma costura redonda executada no cabo com o seu próprio chicote, para lhe fazer uma malha que se chama *mão*.

---

**Nota** - Por isso se costuma dizer: "*Enfiar inteiros, meios e terceiros*".





---

## Pinhas

A confecção nas pinhas compreende em geral duas operações: urdir e cobrir. Os cabos ou cordões que entram na confecção das pinhas designam-se por *filças*.



### Pinha de retenida

Emprega-se nos chicotes das retenidas, com o fim de poderem ser lançadas à distância. Obtêm-se dando com o chicote da própria retenida três voltas ao lado umas das outras sobre a mão esquerda aberta, depois outras tantas cruzadas com as primeiras; por último, outras três voltas entre aquelas duas séries. O chicote vai finalmente ligar ao cabo, junto à pinha, por meio de costura.

---

## Nós Decorativos



Coxim encapeladura de três



Coxim de esquadria



Coxim de nozinhos



Coxim estrelado



Coxim de cotes



Pinha de Anel de quatro





Coxim lais de guia



Pinha de ananás



Pinha de nozinho



Pinha de bossa



Pinha anel de quatro



Nó de dois cotes

## Listagem dos Nós de Marinheiro

Coxim de cotes	Nó de brandal	Costura mãozinha
Coxim de esquadria	Nó de escota dobrado	Unhão dobrado
Coxim estrelado	Nó de catal de espia	Balso espanhol
Coxim de nozinhos	Nó derivado de nó de es-	Falcassa chicotes
Coxim pinha de anel de	quadria	Falcassa mordidos
quatro	Nó de espia	Falcassa voltas folgadas
Coxim encapeladura de três	Nó lais de guia dobrado	Falcassa inglesa e agulha
Coxim lais de guia	Nó lais de guia pelo seio	Gacheta inglesa
Pinha de ananás	Nó encapeladura japonesa	Gacheta portuguesa
Pinha de retenida	Nó encapeladura de dois	Gacheta francesa
Pinha de rosa	Nó encapeladura de três	Gacheta de nós direitos
Pinha de sacco	Nó boca de lobo	Gacheta quadrada
Pinha de bossa	Nó direito	Gacheta simples
Pinha de nozinhos	Nó de câbula	Gacheta cus de porco
Pinha de anel de quatro	Nó de frade	Botão português
Pinha de anel de três	Nó de bombeiro	Botão peito de morte
Pinha de colhedor	Nó de botija	Botão redondo
Pinha de balde	Nó de pescador	Volta de cotovia
Nó de dois cotes	Nó de cirurgião	Volta de fiel
Nó de oito	Nó de barca	Volta da ribeira
Nó de laçada	Nó de forca	Volta de tortor
Nó de tesoura	Costura redonda	
Nó de esquadria	Costura laborar	





## AGRADECIMENTOS



**João Carlos Gonçalves de Araújo** é o profissional que executou os nós expostos nesta exposição. Foi um profissional que teve formação como Marinheiro Mercante nas Caxias entre 1969 e 1970. Mais tarde, em 1982, tirou o curso de Contramestre e, em 1997, o curso de Mestre Costeiro da Marinha Mercante.

Foi monitor de marinharia na Companhia Nacional de Navegação, com embarques em navios de carga, paquetes, porta contentores, petroleiros, dragas, batelões e, entre 1985 e 2003, foi mestre da lancha de Pilotos do Porto de Viana do Castelo.

Com 67 anos de idade é casado e vive em Viana do Castelo. Frequentou o 1º ano de Filosofia da Universidade do Minho e como hobby é professor de danças de salão.

**Carlos Alberto Vieira** - Conceção, produção e montagem da exposição.

## BIBLIOGRAFIA

Arte naval moderna : (aparelho e manobra dos navios) / Rogério de Castro e Silva. - 3.ª ed. - Lisboa : Editorial de Marinha, 1953





FICA NO CORAÇÃO



CENTRO DE  
**MAR**  
VIANA DO CASTELO